

A Cidade de Ytú

ORGAM CONSAGRADO AOS INTERESSES DO MUNICIPIO

Publica-se as Quintas e Domingos

Redactor:--DARIO CHAGAS---Collaboradores DIVERSOS---Noticiarista:--FRANCELLINO CINTRA

ANNO XIII | E. de S. Paulo |

Ytú, 27 de Agosto de 1905

| E. U do Brazil | N 906

Sindicato de fazendeiros

Lemos no «Diário Popular» e com a devida venia transcrevemos o seguinte artigo:

«Uma das nossas constantes preocupações, pôde mesmo dizer-se de todas ellas a mais constante, é procurar no estrangeiro os braços de que necessitamos. Para encontrar esses braços, para trazer aqui os trabalhadores agricolas, concordamos na inscripção, no orçamento do Estado, de creditos consideraveis; nenhum sacrificio nos custa porque a necessidade que se trata de satisfazer é imperiosa entre todas, é imprescriptivel.

Ora, apesar do dinheiro dispendido e do esforço dos poderes publicos, o numero de immigrants introduzidos tem sido sempre insufficiente.

E' por esta razão, que o primeiro artigo do programma de um syndicato de fazendeiros, deveria, na nossa opinião, como hontem o dissemos, limitar-se a procura, no estrangeiro e ao respectivo contracto por conta dos syndicatos, de trabalhadores destinados aos trabalhos das fazendas.

Como procederia o syndicato nesta procura e nestes contractos? Esta é a questão que vamos procurar resolver.

Constatemos, primeiro que tudo, que ella não se cumplica com qualquer outra e que o syndicato não terá que se preocupar sinão della, encarregando-se o governo do transporte dos immigrants assalariados. Com effeito, nos termos do decreto n. 1.247, de 19 de outubro de 1904, o fazendeiro pôde mandar vir directamente os trabalhadores de que elle necessitar, «dando o Estado o seu auxilio, que consiste, além das vantagens concedidas a todo o immigrant, de desembarque, transporte em estrada de ferro e alojamento na hospedaria, na concessão de bilhetes de passagens, por conta do Estado, do porto de embarque, no estrangeiro, até Santos».

Eis um primeiro ponto vencido. O governo toma a seu cargo as despesas de transporte do immigrant. Está assim perfeitamente no seu papel. «Em um paiz novo—tem-se dito com razão—governar é povoar». Convém acrescentar que esse papel é por elle accedido com boa vontade.

«O governo, diz, em seu relatório, o dr. Carlos Botelho, secretario da agricultura, com este systema, deixa de ser o agenciador do braço para a lavoura, limitando-se a facilitar o transporte até o interior, na fazenda a qual se destina. A missão de agenciar o braço fica ao interessado, alliviando-se assim a administração publica de uma tarefa que em muito a tem embaraçado, para cuidar da imigração sob um ponto de vista mais geral e mais conveniente para os interesses da colonisação.»

O Syndicato não terá, pois, sinão que procurar na Europa trabalhadores por conta dos seus membros. Tornar-se-á um escriptorio de collocação.

Como procederá elle para attingir a esse resultado?

Muito simplesmente: pela mesma forma como o proprio governo procede para introduzir immigrants, mas de uma maneira mais pratica. Para isso, mantem no estrangeiro agentes, aos quaes confia a missão de fazer a propaganda e de decidir os trabalhadores a dirigirem-se para São Paulo. O Syndicato possuirá tambem agentes encarregados de uma missão analoga, mas tendo, além dessa, a obrigação de tratar com familias agricolas, em nome dos fazendeiros.

Objecto r-se-á, talvez, que isso custará muito caro; que é preciso muito dinheiro para manter agentes no estrangeiro. E, por

outro lado, si se pensa que o Syndicato deverá, para ser verdadeiramente util, crear uma caixa destinada á propaganda do café, seja tambem permittido pensar que ninguem concordaria em fazer parte de uma associação que exigisse de seus membros sacrificios superiores ás suas forças.

A esta objecção, apressamo-nos em responder que, em lugar de pedir recursos ao Syndicato, os agentes encarregados de procurar o trabalhador e de contractar familias no estrangeiro, poderão alimentar a sua caixa. Especie de escriptorio de collocação, como já o dissemos atrás, o Syndicato procederá como tal. Para cobrir as suas despesas, elle fará operar em seu proveito, por cada fazendeiro, ao qual o Syndicato fornecerá braços, um pequeno desconto no primeiro mez do salario dos immigrants angariados por seu intermedio. Este desconto, o immigrant, ao assinar o seu contracto, comprometter-se-á a supportar-lo, e elle se contractará tanto mais facilmente, com essa condição, quanto ella não se lhe deparará sinão como uma insignificante compensação ás despesas feitas em seu beneficio, desde o dia da partida no da chegada aqui. Pôde-se já calcular a importancia das pequenas verbas que, por esse meio, o Syndicato fará arrecadar na sua caixa. Si elle souber escolher os agentes, estes não tardarão em se tornarem os fornecedores do braço para a maior parte das nossas fazendas.

Será ou não util fazer salientar as grandes vantagens deste systema?

Até aqui, o fazendeiro, para obter o braço, é obrigado a contar exclusivamente com os agentes de imigração e com a execução, por estes ultimos, da obrigação que tem para com o Estado. Si por um motivo qualquer, essa obrigação não foi satisfeita; si o agente de imigração, que não pôde, em summa, convencer o trabalhador a vir para S. Paulo, sinão fazendo-lhe promessas vagas e sem tomar para com elle nenhum compromisso firme, forçosamente que não encontra o numero preciso de trabalhadores; dahi consideraveis prejuizos para a lavoura.

A acção do Syndicato e a propaganda deste, reunidas á acção e á propaganda official, farão desaparecer o perigo, porque forçosamente a imigração augmentará em proporções notaveis.

Convém acrescentar que os assalaria-



Pomba de neve que minh'alma aninha, tão branca e tão cruel, como não canças de trazer-me captivo ás loiras tranças, donde um acervo de illusão me vinha.

Amei-te um dia, cheio de esperanças... Nem presumia, na esperança minha, que assim me fosse má, tão má que tinha a brancura ideal das coisas mansas.

Si não te move esta afeição tão viva, finge uma vez, pois tantas o fizeste, que te é simples fazer de compassiva.

E, outra tu mesma, por um tal contraste, ou leva-me este amor, que me trouxeste, ou traze o coração, que me levaste.

J. REIDEL.

dos conseguidos pelos agentes do Syndicato serio, sem duvida alguma, superiores aquelles que a cultura é obrigada a aceitar com o systema actual.

Não se trata mais, com effeito, de individuos partidos á aventura e sempre promptos a mudar de vida, entregues á sua phantasia; trata-se de trabalhadores que sabem para onde e para o que veem, quaes os proveitos que tirarão do seu trabalho, desde o seu embarque e segundo o contracto effectuado.

Pôde acrescentar ainda—mas isso interessa mais aos contribuintes em geral, que ao Syndicato—que este modo de proceder (o contractar no estrangeiro e por conta dos fazendeiros os trabalhadores) representa uma economia para o orçamento do Estado. O immigrant contractado na Europa para vir trabalhar numa determinada fazenda, e chegando a Santos munido do seu contracto, não tem mais necessidade de ser hospedado durante muitos dias por conta do governo.

Operado o seu desembarque, poderá dirigir-se immediatamente para a fazenda a que vem destinado.

Encarregando-se de procurar para cada um dos seus membros os trabalhadores necessarios, o syndicato não se torna, pois, apenas util a si proprio; elle vai ainda contribuir para a redução de uma verba do orçamento do Estado.

A associação, está visto, offerce numerosas vantagens. Si ella não é uma panacéa universal, fornece, como se vê, aquelles que della se sabem servir, a possibilidade de realizar muita coisa e de conseguir apreciabilissimos resultados. E' disto que os fazendeiros paulistas precisam compenetrar-se.

Em outro artigo occupar-nos-emos da maneira como o syndicato pôde contribuir para pôr um termo ás fraudes e ás falsificações de que é victima o nosso café e como lhe será facil constituir, sem despesas, uma caixa de propaganda.»

Cartões postaes:-- Encontra-se n'esta typographia.

Assim como: Notas de consignação, talões de recibos, facturas e envelopes.

Os dois cegos

Era de tarde.

Encontram-se dois cegos no meio de uma estrada.

Ambos cançados da longa jornada que haviam feito, sentaram-se á beira do caminho, sem que nenhum houvesse dado pela presença do outro.

Um vinha dos lados do poente e trazia ás costas a bolsa de mendigo; o outro vinha dos marcos orientaes e apenas conduzia uma bengala de ferro.

Agonizava a tarde; o sol ia aos poucos empallidecendo, e, para as bandas do Levante, começava a estender-se o crépe negro da noite.

De repente o peregrino occidental tossiu.

Oh! murmurou o outro, quem vive nestes sitios?

—Sê bem vindo o caminheiro, respondeu o outro, quem és? De onde vens? Serás acaso o Ente a quem eu busco?...

—Eu tambem procuro pelo mundo um ser que não conheço... quiçá não serás tu esse Ente? Vamos, conta-me a tua historia que depois te contarei a minha.

O peregrino occidental deixou escapar um prolongado suspiro e, com voz alterada pela commoção, falou:

—Não sei onde nasci... não tenho patria... venho das altas regiões do Supremo Além... sou peregrino. Sigo a visão de um sonho de propheta, a imagem rara de uma estrela que um só instante brilha na escura noite do meu Destino.

E tu quem és?

O misero levantino ergueu a fronte e respondeu a chorar:

Oh! meu bom amigo! que coincidência singular a nossa; tambem procuro uma sombra fugitiva de um astro, o espelho da aurora, a miragem santissima de um arrebol, e, finalmente, as aureas grandezas de um mundo que sonhei. Venho dos continentes claros do Levante, das fronteiras utopicas da Phantasia...

—Em summa, que procuras?

—A Gloria.

—Ah! então, vais por caminho errado; a estrada por onde seguis vai dar ás muralhas negras do Desengano!... Ali encontrarás um cemiterio e a Necropole imensa da Traição!

—E tú que procuras?

—Embora em prantos, caro amigo, a Gloria.

Ah! sinto muito dizer-te, meu irmão; que este caminho levar-te-ha aos páramos ensombrados da devastação e, destes á Thebaida phantastica do Nada!...

O poentino suspirou e depois de enxugar algumas lagrimas ergueu-se dizendo:

—Então, meu amigo, tal Gloria não existe; é essa uma palavra vã... talvez o respirar fugitivo de uma sombra ou o esvoaçar aligeiro de um fogo fatuo...

—Realmente, caro amigo. O que trazes nesse alforge que acabo de apalpar?...

—Alimentos, irmão.

Vamos, repartil-os, hein? Tenho tanta fome!

O misero poentino abriu a sua mala, retirando um objecto que deu a seu amigo.

—Oh! que pão duro este! não o posso tragar.

—E' uma pedra, caro amigo.

—Uma pedra! E como dizias ser um alimento?

De facto, ha longos annos, me alimento de pedras—é esse o pão dos que procuram a falada região dos Immortaes!

Cruzes!... Voltemos, meu irmão, volte-mos novamente ao pó da realidade... Não existe a Gloria!

E os dois cegos puzeram se a caminho. De repente, ouviram os sons melancolo,

Benedicto Fernandes Só
Collatino de Souza Freire
Francellino Cintra
Francisco Corrêa de Moraes
Godofredo Fonseca
Hermano Engler
Israel de Oliveira Pinto
João Martins de Mello Junior (Dr.)
João de Almeida Arruda
José Ferraz de Toledo
José Innocencio do Amaral Campos
José Ortiz
José Dias Aranha
Joaquim de Almeida Mattos
Luiz Juvenio d'Assumpção
Luiz Antonio Mendes
Luiz Gabriel de Souza Freitas (Dr.)
Luiz Gonzaga Bicudo
Laurentino Bueno de Camargo
Lourenço de Paula Souza Tibiriçá
Leobaldo Fonseca
Miguel Benjamim de Castro
Manoel Machado de Almeida
Rodolpho Augusto de Senna

SALTO

Braulino Leite de Barros
Gabriel Idalio de Camargo
Ignacio Fernando de Almeida Prado
João Galvão de Barros França
Mauro Mendes da Silva

INDAYATURA

Antonio de Oliveira Camargo
Francisco Celestino Guimarães
Francisco Xavier da Costa
Ignacio de Paula Leite de Barros

CABREÚVA

José Wolf
Antonio Nactividade de Godoy
Antonio Joaquim de Moraes
Bento Galvão de França
Felicio Martins da Silveira
Ignacio de Moraes Navarro
Isaias de Assis Oliveira
Sebastião Martins de Mello

Secção Livre

O soldado Maximiano

Este senhor veio ha dias tomar me satisfacção, porque eu queixei me d'elle as autoridades locaes; e arrotando va lentias disse que fazia e acontecia, como si eu tivesse medo de suas caretas. Pela farda que veste respeito-o. porrem é necessario que elle não abuse d'ella; porque como homem, tenho visto muitos homens armados até os dentes e jamais arreceiei me d'elles. E' necessario que acabe-se d'uma vez para sempre com as prosas desse feaçanhudo soldado; porque nem sempre os cidadãos pacíficos estarão dispostos a atural-o; e, ao Dr. Delegado de Policia, levo esta minha reclamação, pedindo providencias.

Ytu, 23 de Agosto de 1905

Augusto Corrêa de Sampaio.

COM A REPUBLICA

A Republica com o proposito tal vez de arranjar com quem discutir, pois que a Cidade e a Federação não he deram essa confiança, preparou lá uma secção de debiques, cheia de espirito, cachaceiro, na qual holer com pessoas que pela sua posição social, estão muito acima desse Penna de centrabando, esse Saltimbanco que para aqui veio para não morrer de fome lá fóra, e já aqui quer ser alguma coisa. Seria bom para evitar que tenha más consequencias, que isso se acabe, porque se alguns aguentam essas pilheiras, outros pôdem levar o negocio a sério e quebrar o bico ou a cara d'essa pena; mesmo porque não estão para ser palhaços d'esse intrujão.

Elle quer fazer espirito busque gente de sua laia, de condicção igual, companheiros de bordel, e não vá se mettendo com quem nem sequer lhe dá confiança, e nem importa com sua vida.

Dr. delegado de policia fica desde

já prevenido parqual quer coisa que haja.

E' um aviso que faz ..

Um que soube será hoje debicando,
Ytu 27 de Agosto de 1905.

—«00»—

ANNUNCIOS

Carroça e burros

Por motivo de não serem mais necessarios ao abaixo assignado, vende-se uma boa carroça arreiada e quatro burros bons, novos e mansos de carroça.

Para ver e tratar a rua da Palma, n. 5 com

Francisco (Cicilio) Malia

Prensa lytographica

Vende-se uma, com todos os pertenc. Preço baratissimo. Informaçoes nesta typographia.

DOUTOR
L. QUEIROZ
MEDICO
Operador e Parteiro
—«HH»—
Com pratica nos Hospitales do Rio e S. Paulo.
ESPECIALIDADE:
Cirurgia molestias de Senhoras, vias urina-rias e syphilis.
Residencia e Consultorio
RUA DA PALMA, 27
YTU

CARTORIO
DO
2° OFFICIO
Largo da Matriz, 16

GABINETE DENTARIO
DO
Cirurgião Dentista
GETULIO GRELLET
Rua do Commercio, N. 126
YTU

Alfaiataria BORSARI

-RUA DO COMMERCIO, N. 58-

YTU

O Proprietario desta bem montada alfaiataria avisa a sua numerosa freguezia e ao publico em geral, que mudou-se da Rua de S. Rita, para a Rua do Commercio n. 58 onde continua sempre a garantir os trabalhos que forem confiados e empregar nos mesmos, aviamentos de primeira ordem. Avisa que se nesta alfaiataria é que poderão fazer Ternos á 65\$000 70\$ 75\$ e 80\$, das melhore. Casemiras que existem HOJE NA PRAÇA.

O proprietario

ABRAHÃO BORSARI

Officina de Ferreiro
E FERRADOR
RUA DO COMMERCIO, 141
YTU

Os abaixo assignados, communicam aos seus amigos, freguezes e ao publico em geral, que junto a sua officina de trollys e carroças acabam de estabelecer uma officina de ferreiro, serralheiro, e ferrador na qual se executa com presteza e modicidade em preços, todo e qualquer serviço concernente ao ramo, estando ella confiada a artista perito

Garantem todos os serviços n'ella executados.

JOSÉ BELINTANI & FILHO

COCHEIRA DE
Carros e Trollys
de Augusto Gusmão

Rua da Palma, n. 57a

Onde o publico encontrará sempre carros e trolis para viagens.

Preços modicos.

Alambique e
ENGENHO

Vende-se um alambique de seis cargueiros e com serpentina, todo de cobre e uma moenda de tres cylindros e engrenagens, tudo em perfeito estado e já desmontado. Pagamento a vista. Para ver e tratar na fazenda CONCEIÇÃO, no Jacuhy com o

Dr. Gonçalves Guimarães

QUE TAL ? !

ESCRITORIO

ENGENHARIA

FRANCISCO DE MESQUITA BARROS, formado pela ESCOLA POLYTECHNICA DO RIO, tendo sua carta devidamente registrada na DIRECTORIA DE OBRAS PUBLICAS, aceita nesta e nas vizinhas cidades do interior, todo e qualquer trabalho. Pode ser procurado á rua do Carmo, N. 16

Ytu

MACHINA DE BENEFICIAR

CAFÉ

Propriedade de F. Mesquita Barros

YTU

Montada com os aparelhos mais aperfeiçoados e dispondo de pessoal idoneo e competente, recebe café a beneficio, a razão de 300 réis por arroba, e encarrega-se de dar o mesmo despachado na estação, depois de beneficiado. O proprietario adianta custeio aos lavradores que necessitarem e compra toda e qualquer quantidade de café, beneficiado ou em coco.

Rua do Patrocinio, n. 20.

Ferrador de Animas

LARGO DE S. FRANCISCO

(Junto a Chacara do Snr. Ricardo Pinto)

Nesta bem montada officina, ferra-se animas pelos mais modernos systemas; garantindo-se os serviços n'ella executados.

Si o freguez não se agradar pelo serviço feito, nada pagará pelo mesmo.

Preços:- Cavallos, ferra-se a 4\$000 e burros a 3\$500

Amadeu Felipi

Annuncios

Casa á venda

Vende-se a casa da rua do Pirahy, nova, construida de tijollos, propria para pequena familia, perto do Mercado Municipal.

O motivo da venda é o proprietario ter de retirar-se desta cidade.

Quem pretender dira se com Pedro Valentini, Largo do Collegio S. Luiz.

CARTÕES de visita, cartões postaes, de gostos modernos, talões de recibos, letras em branco, papel de luto para convites de enterro e missa, facturas commerciaes, de varios formatos, n'esta typographia.

Eureka!

Alfaiataria do Povo

O proprietario d'esta bem montada alfaiataria, participa aos seus freguezes, amigos e ao publico em geral, que mudou-se para a rua do Commercio n. 97; onde aguarda as ordens dos mesmos.

Executa se todo e qualquer serviço concervente a este ramo de arte, com toda a perfeição e modicidade nos preços.

O proprietario--- Gaetano Cerasi

Machina de Beneficiar CAFÉ

ANTONIO DE CAMARGO COUTO, resolveu beneficiar CAFÉ a 250 réis por arroba, posto na estação desta cidade, sendo este preço para quantidade superior a 500 arrobas.

De 500 arrobas para menos, beneficia a 300 réis, tambem posto na estação.

Alfaiataria Misorelli

DE

Misorelli & Abreu

Rua do Commercio, n. 134 A

YTU

Os abaixo assignados, participam aos seus amigos e freguezes e a todos que quizerem honral-os com a sua confiança, que mudaram a sua alfaiataria, para a mesma rua do Commercio, n. 134 a onde continuam a disposição dos mesmos, aguardando suas respeitaveis ordens.

Garantem prestesa e perfeição no serviço, que é feito com material de primeira qualidade, e modicidade nos preços.

Os proprietarios

Misorelli & Abreu.